

GAZETA

«Ele, como todos os tolos, empastado no alto cargo, achou-se maior do que a Natureza o fez, e daí o acreditar que a sua importância lhe vinha do maior abuso que fizesse da sua autoridade.»

Clodoaldo Freitas

ANO XXXV

Teresina (Piauí), Quarta-feira, 19 de setembro de 1945

NÚM. 11

AINDA A CHAPA GOVERNISTA

São candidatos do governo piauiense ao Senado Federal, os Drs. Leonidas Melo, de Barras, e Francisco Pires Gaioso, de Havre de Graça, dois grandes situacionistas, cujos inestimáveis serviços à ditadura reconhecemos e proclamamos.

Por hoje nos limitaremos à análise e julgamento dos predicados do segundo. A personalidade do Dr. Pires Gaioso pode ser comparada, sem exagero nem lisonja, a uma pedra preciosa talhada em rosácea, com múltiplas facetas laterais e uma central, a maior, em que se concentram o brilho e a beleza da gema.

As facetas laterais são a sua fidalga linhagem, as suas finas maneiras transbordantes de simpatia e, sobretudo, os seus vastos haveres em carnaubais, cocais, tucunzais, macaubais, buritizais, canaviais e laranjais, no norte, sul, leste e oeste do Piauí.

A faceta central de sua individualidade, que ofusca as outras, é a oratoria, a oratoria do Gaiozinho, que, na sua grandeza, dispensa adjetivos laudatórios.

O Dr. Pires Gaioso lançou a pedra fundamental do edifício de seu prestígio como orador, na Assembléa Constituinte, em 1934, quando, assediado por apertes irritantes de adversário descortez, gritou a grande frase:

—Que coisa horrôsa! Daí em diante, a enxurrada de horrores não parou. Muito ao contrário, engrossou em enchentes perigosas, de conferências médicas, brindes de sobremesa e discursos em festas políticas e em comemorações cívicas.

A análise e julgamento da oratoria do Gaiozinho têm dado muito que fazer aos críticos. Alguns, talvez com o fito interesseiro de conseguirem maior preço para sua suposta acuidade, arriscam-se a afirmar que decifram trechos dos famosos orações, mas a maior parte, como nós, confessa lealmente que o seu senso analítico não atinge os elevadíssimos picos em que se alçaram a gramática, o estilo e o sentido das arengas do ex-barão de Havre de Graça, hoje visconde de Caraiiba.

A razão do fracasso da crítica está, em nossa opinião, no erro que comete de encarar a oratoria e esquecer o orador, como o biólogo que desprezasse a glandula e estudasse somente a secreção.

A oratoria é talvez um dos produtos de excreção mais complicados e admiráveis do cérebro humano.

A cerebração superiormente organizada dá a grande oratoria; dos miolos comuns temos a arenga mediocre, e do cérebro avariado, a oratoria morbida, a chamada oratoria de azilo.

Os críticos e comentaristas, escrevinhadores de jornais que se calem e se afastem e os psiquiatras, que se aproximem e falem. E, sem dúvida, o alienista que compete indicar no vasto campo das anormalidades

Completa anos amanhã o major-brigadeiro Eduardo Gomes



O dia 20 de setembro assinala o aniversário natalício do major-brigadeiro EDUARDO GOMES, o valeroso candidato à Presidência da República.

Soldado bravo, disciplinado e disciplinador, com notável folha de serviços prestados durante a guerra e em tempos de paz, patriota de larga visão e de civismo incontestado, a Aviação brasileira, sobretudo, lhe deve grande soma de empreendimentos e de estudos especializados. Eduardo Gomes receberá, certamente, no dia de amanhã as homenagens de todo o Brasil.

VIOLENCIAS BEM PAGAS

Quando vagou a Prefeitura de Barras, pela exoneração do Coronel José Fortes, o Interventor Federal não encontrou, em meio às suas reduzidas hostes, um amigo que aceitasse a *prebenda*. Todos se desculparam, respeitadamente, de cabeça baixa, por justo medo às

des mentais, o ponto exato em que nasce a caudal de disparates, que é a oratoria do Gaiozinho.

Diante do exposto, e do mais que consta dos autos, proclamamos a nossa simpatia pela candidatura a senador, do Dr. Pires Gaioso, como oposicionista que somos, bem se vê.

Aos que, por exigência excessiva, acharem nosso arrazoado e conclusão mal feitos, incoerentes e injustos, recomendamos a leitura meditada dos sábios acordãos do Egregio Tribunal de Apelação. Do arrevessamento de linguagem deste escrito, temos rasoavel desculpa. E que a má digestão de uns pedacinhos escolhidos da oratoria do grande homem, baralhou um pouco as nossas idéas, perturbando a marcha costumeira de nossa pena.

(Continua na 4a. página)

O GRANDE CARAVANEIRO

Chegará ao nosso meio, pelo avião de 22 do corrente, o grande caravaneiro da liberdade — Comte. Helvecio Coelho Rodrigues, mais um guia das brilhantes e destemidas caravanas, nesta região, em prol da candidatura Eduardo Gomes à Presidência da República, no próximo pleito de 2 de dezembro.

Ninguém, absolutamente ninguém, poderá negar a indormida atividade e a extraordinária eficiência desse acatado homem público, o comandante Helvecio, que, de modo altivo e nobre, vem, de há muito, honrando e dignificando a terra de seu ilustre pai, o grande e saudoso juriconsulto Conselheiro Coelho Rodrigues, combatendo, desassombradamente, todos os desmandos, tôdas as perfídias, tôdas as perseguições e tôdas as injustiças de governantes contra o povo piauiense.

O comandante Helvecio Coelho Rodrigues, pela sua simplicidade, pela sua grandeza de alma e pelo seu imediato contacto com tôda a gente, é admirado e estimado no Piauí inteiro. Ele sempre foi do povo, pelo povo! Não é um improvisado político de última hora. Não. Absolutamente não! Ele, nesse particular, tem campanhas memoráveis, tem tradição e tem nome de forte combatente. É um grande lutador! É um grande idealista!

É com essas credenciais que o digno político vem se incorporar aos outros valiosos elementos da UDN, cerrando fileiras, igualmente, no grande prélio que visa um melhor governo para o nosso Estado, digno de melhor sorte.

Com Eduardo Gomes está a vitória! Viva o Brasil! Viva o Piauí!

Os Escandalos Estaduais

452 extranumerarios mensalistas

Desde o dia 2 de Abril do corrente ano, quando, no velho «Teatro 4 de Setembro», foi lançada a candidatura do sr. general Dutra á Presidência da Republica, o «Diario Oficial» do Estado já publicou a nomeação de 452 extranumerários mensalistas!

É a maquina da fabricação de eleitores — para a eleição limpa e honesta, pura e livre, do dia 2 de Dezembro proximo vindouro, conforme cantou, no seu discurso do dia 7, o ditador Getulio Vargas...

As nomeações são feitas pelo prazo de 12 meses e as respectivas portarias poderão ser canceladas, antes de terminado o referido prazo, se assim convier aos interesses da administração publica e sem que caiba aos extranumerarios qualquer direito a reclamação ou indenisação.

Ora, por dispositivo expresso de decreto estadual, o extranumerario é nomeado quando ha necessidade de suprir a deficiencia dos quadros do funcionalismo... Os



quadros estão cheios, as repartições superlotadas... Mas ha deficiencia de eleitores do Governo. É a mesma cousa. Uma equivale á outra...

Os vencimentos desses novos servidores do Estado, conforme se vê das non eações, variam de duzentos cruzeiros a oitocentos, atendendo-se ás preferencias da Interventoria e ao valor dos pistôes.

Mas, os nomeados não se enganem. O dinheiro é da nação e não do sr. Leonidas de Melo. O povo é realmente o seu proprietario, o seu legitimo dono. E, assim, o extranumerario,

Depois de embolsado o seu dinheiro, Deve votar no grande Brigadeiro

Ministerio do Trabalho Industria e Comercio DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO

A Delegacia do Ministerio do Trabalho, Indústria e Comercio, neste Estado, precisa falar, com a máxima urgência possível, com a Senhora D. Maria Santana Falcão Mourão, beneficiária do Abono Familiar, neste Estado.

GAZETA

BRASIL

Sinais de eleição

Na semana passada os brasileiros ainda não tinham código eleitoral, nem partidos políticos legais, nem idéias de quando seriam cumpridas as promessas de eleições presidenciais. Entretanto, já tinham um novo candidato.

O chapeu do todo engalonado general Ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, tinha sido atirado ao «ring».

Como candidato à presidência, Dutra substituiu o Presidente Getúlio Vargas, o qual, 15 dias antes, havia declarado que «não era candidato».

Velho conservador, com 59 anos de idade, o general Dutra foi sempre um complexo e frequente revolucionista, até que entrou em contato com uma bem sucedida insurreição. A revolução de 1904 envolveu-o no seu torvelinho antes que ele concluísse o seu curso de cadete.

Em consequência disso, a oficialidade brasileira falou de si como de um «pescoço de sola», um organizador.

Na revolução de 1924, Dutra novamente caiu a presidência, sem sucesso; mas acertou o golpe em 1930, quando ajudou o gaúcho Vargas a subir ao poder. Desde então tem sido o constante esteio do neofascista «Estado Novo» do Brasil.

Dutra tem sido frequentemente considerado adepto do «Eixo».

Em 1940, em retribuição pelos arranjos para uma considerável compra de armas alemãs, recebeu Dutra a Grande Cruz da Águia Germanica. E a embaixada japonesa encheu a casa de Dutra com um brilhante mobiliário de fabricação japonesa.

A admiração do general pelo exercito profissional alemão aumentou com a luta nazista pela «Vitoria no Oeste». Porém o «mate» nazista na Rússia e o crescimento da força aliada esfriaram o seu ardor.

Nos meados de 1942, o general começou a sentir uma grande afeição pelos EE. UU.

A candidatura Dutra provocou troça nos diários do Rio de Janeiro, muitos dos quais sustentam a candidatura da oposição com o general Eduardo Gomes.

Quando o chefe da campanha pro-Dutra, Benedito Valadares, comparecia a um jogo de foot-ball, em S. Paulo, a multidão vaiou-o publicamente.

Do «Time» de 26-3-45

Sapatinhos de Lã
vendem-se á
Rua Arlindo Nogueira, 353
Costuras e Bordados
PREÇOS MODICOS

zas têm o apelido elegante de coordenação. Na Republica Velha, de excecada memoria, o termo usado em semelhantes casos, era mais rude, porém mais exato.

Violencias pelos municipios

PORTO

Em Porto, a terra que mais nomes tem possuído, pois já se chamou Porto das Barras, Maruás, Imaculada e João Pessoa, e agora voltou a ser simplesmente Porto, as violencias contra a oposição piauiense vão num crescente assustador.

O alistamento eleitoral se faz com todas as fraudes e facilidades para os homens do governo. O juiz preparador é socio do Coletor e o escrivão é filho do Prefeito. Os registros de nascimento dos eleitores opositoristas estão despachados pelo Juiz de Direito da comarca, mas o escrivão declara que não cumpre os despachos do seu superior, porque não quer cumprir. E não adianta reclamar. Cada reclamação irrita as autoridades locais e produz novas perseguições e mais fortes ameaças.

Agora mesmo, o conceituado comerciante Sr. Adail Bastos compareceu á Coletoria Estadual para informar-se a respeito do arrendamento dos carnaubais existentes nas sobras de terra do Estado.

Tanto bastou, porém, para o Sr. Antonio Carvalho de Oliveira, parente e afilhado do Interventor Federal, zangar-se, enfurecer-se, dirigir palavras ofensivas ao sr. Adail Bastos.

E que o Coletor Estadual de Porto é sempre, por interposta pessoa, o proprio arrendatario dos carnaubais e cozeiros do Estado, por preço infimo. As terras do Piauí, naquele municipio, estão devastadas, liquidadas pelo Coletor, que, ainda este ano, mandou tirar milheiros e milheiros de estacas de madeira de lei para fazer um grande cercado de sua propriedade e fazer negocios, desses negocios da China, em que é mestre valente e aperfeiçoado. Não é só isto. Antonio Carvalho é um dos grandes comerciantes e compradores de generos no municipio, infringindo assim os dispositivos terminantes das leis fiscaes. E o pobre caboclo que não lhe vender os generos tem de passar baixo...

Os telegramas que temos sobre a nossa mesa de trabalho, assinados pelas vitimas, que pedem justiça, mostram o terror que está implantado, em Porto, pelo Coletor Estadual. Consta até de um deles, que o Sr. Oliveira mandou instaurar

um inquerito policial contra o Sr. Adail Bastos, pelo crime de audacia de pretender arrendar os carnaubais do Estado...

Os carnaubais são do Estado, mas o Estado, na cidade de Porto, é a pessoa do illustissimo sr. Coletor Estadual...

Barras

Está reduzida a uma senzala, sob o mando unico do já cebrisado Major Antonio Diogo Lustosa.

Já fizemos registrar a violencia sofrida pelo nosso destemido correligionario Daiton Carvalho, um ordeiro e honesto comerciante, chamado á Policia, insultado, ofendido fisicamente, preso sob rigorosa incomunicabilidade, somente porque teve a ousadia de assinar um telegrama dirigido ao Tribunal Eleitoral, expondo as ameaças e tropelias do Promotor Publico Oton Ramos, assessor e guia do famigerado major. Agora, chega-nos a noticia de que o Delegado, isto é, o proprio criminoso, de parceria com o desabusado orgão do Ministerio Publico, está forjando um processo contra a sua vitima, por crime de desacato á sua desrespeitabilissima pessoa...

E incrível, mas é verdade! Ainda de Porto nos comunicam que foi demitida, sob exigência do Coletor Oliveira Carvalho, a professora Nair Rodrigues Castelo Branco, que servia na povoação do Peixe, afim de ser nomeada uma pessoa de sua familia.

O fato causou serios comentários, sabendo-se que a professora exonerada tinha um exercicio de seis anos de bons serviços, é uma senhora viuva, muito pobre, competente, alem de arrimo de seus pais velhos, invalidos e enfermos.

E mais uma circunstancia: a digna senhora excluída prepotentemente do magisterio é parenta próxima do Interventor e o velho pai, Coronel Marcelino Rodrigues, otogenario e doente, sempre, nas velhas lutas politicas do passado, prestava o seu apoio ao falecido Coronel Regino Lopes de Melo, pai do dr. Leonidas.

Mas, o Coletor de Porto arguiu, como crime de lesa magestade, que a Professora era suspeita de brigadeirismo...

E a demissão si fez...

Maquinas

de escrever, para entrega imediata, vendem Clarindo, Bastos, Ltda., á rua Teodoro Pacheco 962

CASA A VENDA

Vende-se uma boa casa, coberta de telha, á rua 24 da. Fevereiro n.º 735, S, terreno de 21 metros de frente por 35 de fundo. A tratar com o proprietario Benedito Barros, na mesma.

Barbearia Santa Teresinha

SALÃO DE 1.ª CLASSE
Gabinete de manicure
Pessoal habil, atendendo a do micilio em qualquer distancia
Rapidez e perfeição
Rua Alvaro Mendes - Teresina
Proprietario: Saul R. Nascimento

Laboratório

«Lima», de Pernambuco —
representantes: Clarindo,
Bastos — Ltda., á
Rua Teodoro Pacheco, 962

A União Democrática Piauiense atende, diariamente, em sua sede, a rua Alvaro Mendes, 1215, pela manhã e á tarde, a todos quantos pretendam alistar-se eleitor.

DEMerval LOBÃO VERAS

ADVOCADO

Coelho Rodrigues, 1297

FONE 345

Teresina — Piauí

Curso Primário e Curso de Admissão

Os professores Claudio Ferreira e Vicente Sousa preparam candidatos aos Exames de Admissão.

Aulas: das 13 às 16 horas, diariamente.

O Curso Primário funciona regularmente, no mesmo horário, sob a assistência de competentes professoras normalistas.

1684 — Paisardú — 1684

Secção de Fomento Agricola

VENDA DE ARROZ BENEFICIADO

Continua esta secção a vender ao publico, arroz beneficiado de 1.ª qualidade ao preço de Cr.\$ 1,50 o quilo, sendo que pela manhã, a vendagem é feita em o nosso Entrepasto, no Mercado publico desta capital, na dependencia n.º 4 e á tarde, depois das 14 horas, na sede da Secção.

Atim de evitar possiveis explorações, pois o arroz é destinado exclusivamente ao consumo, atendemos apenas com 2 quilos cada pessoa.

A mercadoria acima é de produção do «Campo Buenos Aires» que a Secção mantém nesta capital e o beneficiamento efetuado na «Usina Oscar Mendes», também localizada na dependencia.



ÓCULOS
NUMONT
E OUTROS TI-
POS, SOB RE-
CEITA MÉDICA.

REPRESENTANTES DA
«ÓTICA BOA VISTA LTDA-RIO»
«CLARINDO, BASTOS - LTDA»
TERESINA (PIAUI)
CAXIAS (MARANHÃO)

Sorveteria AMERICANA

O ponto chic da elite teresinense

Sorvetes, Salada de frutas, Refrescos,

Bebidas, Doces e Bombons

Asseio, prontidão e modicidade nos preços.

RUA ALVARO MENDES 1167

Orgão Politico e Noticioso

Fundador: Prof. B. Lemos

Diretor-Proprietário:

JOSÉ CÂNDIDO FERRAZ

Redator-Chefe:

ESMARAGDO DE FREITAS

Redator-Secretário:

MARTINS VIEIRA

Diretor-Gerente

WALTER PEREIRA

A Direção não assume responsabilidade pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

Redação e Oficinas:

RUA ALVARO MENDES, 1215

Telefone — 667

Comentarios...

Nesta Interventoria de brodios, são frequentes as inaugurações de obras publicas, o mais das vezes destituídas de importancia, mas cujas festas dão ao Tesouro despesas que muito se aproximam do custo das obras inauguradas.

A patascada, ainda não esquecida, da ponte de Barras, saiu muito pesada aos cofres do Estado, mas foi, não escurecemos, uma farra de papôco em que correu tanto champagne, whisky, gin, genebra, rum, cognac, quinado e cachaca que até as obstenias curimatás do Maratão ficaram tontas. Por ultimo tivemos a inauguração de uma casa em Picos, batizada com o pomposo nome de «Palacete da Prefeitura».

Por prestimoso auxilio de karnak, estamos informados de que, para o transporte da comitiva oficial, o Estado comprou cem caixas de gasolina e alugou dois automoveis particulares, já que os carros officaes não bastaram.

Convem esclarecer que foram queimadas na viagem, somente noventa e quatro caixas de gasolina, sendo as seis restantes entregues a imponente coronel para a limpeza de seus enzinhavrados alamares e dragonas.

A festança de Picos foi das melhores. Houve muita comida e bebida e, para maior brilho da cerimonia, nutrida fuzilaria, na porta do Juiz de Direito da comarca.

Bem feitas as contas, somadas as despesas do Estado com as da Prefeitura, deve ser pequena a diferenca entre os gastos da inauguração e o custo do prediozinho inaugurado.

Aproveitem enquanto Braz é tesoureiro.

O «Momento» é integralmente feito nas oficinas da «Imprensa Oficial», por operarios e com tipos, papel e tinta do Governo do Estado.

Só o corpo redacional não é o mesmo e isto pela forte razão de estarem os redatores do «Diario Oficial», muito ocupados assentando a mão, como diz o caboclo, para o alistamento eleitoral.

Até o serviço telegrafico do orgão do Gaiozinho é surrupiado da «Imprensa Oficial». E assim que o «Momento» de 13 deste, publicou um telegrama da Italia, assinado por João Bugyja Brito, no qual, certamente por inadvertencia, está o nome do legitimo destinatario, que é o «Diario Oficial».

No Estado Novo, tais sperte-

"Assim a mão inábil e pesada do estadista de Barras, machuca, amassa, contamina e estraga tudo que toca." (Do artigo «As Roças de Emergencia», nesta pagina)

As roças de emergencia

As chamadas roças de emergencia, pelo seu planejamento e execução, pelo muito que custaram e o pouco ou nada que produziram, foram um dos desastres mais interessantes da desastrosa interventoria que nos desgoverna.

Em 1942, quando o Brasil reconheceu se achar em estado de guerra com o pedaco europeu do eixo, o Interventor piçuense, no intuito de remediar a escassez de viveres, prevista pelo seu impagavel serviço de estatística, teve a luminosa idéa de fazer, por conta do Tesouro, grandes lavouras de cereais, em quasi todos os municipios do Estado.

Da idéa á execução, a inflexão da interventoria andou depressa.

Os prefeitos vieram a Karnak, receberam recursos e instruções, e, munidos de foices, machados, enxadas e alifanges, voltaram aos seus municipios e meteram mãos á obra. Por toda parte foram abertos grandes roçados, de quadras e quadras, que se estendiam por vales e serras, matas, chapadas e caatingas. Dos cofres publicos, escancarados, saía dinheiro a mancheia.

O Diretor de Agricultura, em veloz automovel, percorria o Estado, de norte a sul, de nascente a poente, orientando e fiscalizando o serviço das roças de emergencia.

As terras tinham sido bem escolhidas, eram férteis, o inverno abundante e os trabalhos agricolas feitos com economia, oportuna e cuidadosamente. Não tardaram noticias promissoras de abundante colheita. Na roça de Piracuruca, uma das maiores, afirmava o famigerado Antonio de Souza, a mandioca estava de caculo, rachando a terra. Em Barras as melancias pesavam quatro arrobas e eram doces como os favos da Jaii.

O arrozal de São Pedro estava virando o cacho e, quando agitado pelo vento, ondulava como um mar de ouro, a perder de vista. No milharal de Altos, cada pé tinha tres espigas e cada espiga dezoito carreiras.

No fértil vale do Guaribas, as vagens de feijão eram de palmo e meio e os caroços rivalisavam, em tamanho, com as guabirabas dos Torões.

Chegou o tempo da colheita e a propaganda do governo anunciou milhares e milhares de quartas de milho, arroz e feijão, numa fartura nunca vista, de assombrar. Ai, nesse ponto exato, a publicidade das roças de emergencia esmoreceu e rapidamente cessou por completo.

Em Teresina apareceram alguns sacos de feijão, que por serem poucos, foram depressa vendidos e comidos. De Barras trouxeram um jerimum vermelho para a Feira de Amostras E 50.

Sobre o destino das fartas colheitas anunciadas, a interventoria nada disse, guardou silencio. O povo é que não se conteve e tomou a palavra. Pessoas e cartas dos municipios e os proprios funcionarios da Agricultura se encarregaram de desvendar o misterio.

Prefeitos foram acusados do abandono de roças, cujas safras se perderam. Outros, dizia-se, estavam engordando com os cereais que colheram. Soubese que varias roças custaram muito, centenas de milhares de cruzeiros, e deram pouco ou nada, e que vasto mandiocall de Barras, vendido a felizzardo amigo do governo, por irrisorio preço, foi distilado e convertido em tiquira.

E assim, os gorgulhos, as borboletas, as orelhas de pau e os pebas da Interventoria devoraram a farta colheita que custou o suor do povo e devia ser para o povo.

Quanto dispendeu o Tesouro com as roças de emergencia?

Pouco menos de dois milhões de cruzeiros, dizem uns, mais de dois milhões, avancam outros. A uns e outros, como a nós, faltam dados seguros para cifras exatas.

Aquilo que se publica no Diario Oficial, difere tanto da realidade, como o azeite do vinagre.

Do custo, volume e valor das colheitas, e de seu destino o governo ainda não deu noticia e, se der, não será noticia certa.

Com isto não queremos atribuir á falta de lisura da Interventoria, o fracasso das roças de emergencia. No caso, para nós, a dishonestidade está em plano secundario, aparecendo em relevo, como causa preponderante do desastre, a mão ruim do Interventor. Da mesma forma que a mão ruim do vaqueiro gasta, na salga de um tracalho de carne, um prato de sal e a carne apodrece, assim a mão inábil e pesada do estadista de Barras, machuca, amassa, conta mina e estraga tudo que toca.

Edmundo Genuino d'Oliveira

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
AGENTE GERAL da EQUITATIVA Terrestres, Acidentes
e Transportes S/A

Telegr.: GENUINO — TELEFONE 545

Rua Alvaro Mendes, 1045

TERESINA (o)-(o) PIAUI

MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

FUNDADO EM 1835

Sede — Travessa das Belas Artes — 15
Rio de Janeiro

Esta secular Instituição concede aos herdeiros de seus sócios, pensão vitalícia de Cr.\$ 100,00 até Cr.\$ 1.000,00 mensais.

Representante neste Estado: Eliseu Ferreira Franco

Rua Lisandro Nogueira, n. 1097

TERESINA — PIAUI

Empresa Edificadora, de São Paulo

O Sr. Elias Bessil, de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), á rua Paes de Andrade, 70, portador do titulo 89.776, foi premiado agora com CR.\$ 20.000,00. Outros prestamistas de Jundiá — São Paulo, Ilhéos — Bahia, Correntes — Pernambuco e Piquete — São Paulo, foram também premiados.

Clarindo, Bastos - Ltda.

REPRESENTANTES

TERESINA (Piauí) -- CAXIAS (Maranhão)

U. D. P.

À sede da União Democrática, 5 rua Alvaro Mendes, 1015, pede-se o comparecimento das seguintes pessoas:

- 1 — Antonia de Sousa Ramos — 13 de Maio, 1077
- 2 — Abel Ferreira do Carmo Melo
- 3 — José Tiburcio da Rocha — Rua Joaquim Ribeiro, 769
- 4 — Francisco Florentino de Sousa — Vila Operaria, s.n.
- 5 — José da Ribamar Paiva
- 6 — Almerinda Gomes Pereira
- 7 — João Moreira Lima — Rua Alcides Freitas, 1348
- 8 — Zulmira Alves Soares
- 9 — João Gomes de Sousa
- 10 — Geraldo José dos Santos
- 11 — Simão Sena Rosa — Av. Jacó Almeida, 762
- 12 — Manoel do Nascimento Sousa — «Floresta» — Teresina
- 13 — Ana de Jesus da Silva
- 14 — João Ferreira da Silva
- 15 — João Climácio de Morais
- 16 — Maria Luiza de Azevedo Barros
- 17 — Alzira Gomes da Silva
- 18 — Antonio Pereira Saritana — S. Pedro, 36

Raimundo Nonato dos Santos, Alzina Maria da Conceição, Dacino de Sousa Pimentel, Josefa Gomes da Silva, José Joaquim Pereira, Silvestre José de Azevedo,

Em 13-9-1945.

PÓ AZUL

Eliminador fulminante das Baratas

À venda em todas as farmácias, mercearias e lojas de ferragens.

O VOTO É SECRETO

A cédula é posta num envelope quando o eleitor e st encerrado numa cabine indevassavel. Ninguém está vendo o eleitor quando ele deposita a sua cédula no envelope, que lhe é fornecido, antes, pelo presidente da mesa e consiste numa sobrecarta igual para todos.

Não haverá nenhum livro especial para cada partido. Será um livro só para todos os eleitores. Ninguém assina a cédula. O voto é secreto. Alstem-se onde quizerem, mas, de qualquer forma, votem livremente, depois, nos nomes de sua preferéncia. Ninguém saberá em quem o eleitor terá votado, quando este sair á cabine e depositar na urna o seu envelope fechado. As coações de agora desaparecerão na hora de votar.

O voto é obrigatorio!

BIOLAIMO EM PASTILHAS

Alivia a Tosse, elimina a Rouquidão e perfuma o hálito.

YARA CIRCO

Em contiuacão a sua temporada nesta cidade, este Circo levará, amanhã, o monumental drama «Louco da Aldeia», onde terão papeis principais, Aluisio Rocha e Paulino Almeida, o já conhecido «V-8», ladoados por José Silveira, Francisco Silveira e Alaide Almeida.

«V-8», como sempre, está fazendo uma verdadeira revolução de gargalhadas. É considerado o palhaco n. 1 da época.



PAULINO ALMEIDA — «V-8» o rei da gargalhada

HOJE — Quarta-feira 16 de setembro, no Cine S. Luiz — HOJE

Os carrascos também morrem

A aventura do homem que assassinou Heydrick, o enforcador

SENSACIONAL PRODUÇÃO DA «UNITED» — COM

BRIAN DONLEVY

ANN LEE

DENNIS O'KEEFE

Solicitadas

Pedacinho de couro

Dizem os mais velhos que "negro quando não apanha pede que lhe surrem". Já viram que cousa mais certa?

O charuto Lino, deixou de andar nas moitas, altas horas da noite, com aquele olhar de porco no lamaçal, para vir atacar pessoas ilustres de passado brilhante. Já se viu tanta petulância, atrevimento, e falta de reconhecimento próprio!...

Charuto, olha para o espelho e conhece o teu lugar. Porque, afinal de contas és muito baixo e deves convencer-te que não estás á altura de criticar ninguém.

Não conheço intimamente o dr. Eurípedes Aguiar nem quero tomar sua defesa. Fiquei porém irritado quando li teus insultos no jornal "O Lamento do Interventor", ao dr. Eurípedes e outros.

Todo mundo sabe, que seu governo, foi um governo honesto e de recuperação para seu sucessor, pois quando recebera, estava de bancarrota, como atualmente. Adianta ainda que em seu governo não havia apaniguados, engrossadores e vira-casacas da tua laia.

Lembra-te quantas vezes sujaste o nome do teu cobertor, "Dr. Areia" por causa daquele empreginho saudosos e bonzinho das Obras Publicas?

Esqueceste da sujeira que fazias do teu amicissimo Bauman, por causa daquela questõesinha chamada pedrinha na chuteira?

Se estás desmemoriado, é bom que voltes á calma e medites bem nisso e te lembres de que negro em meio de branco é só para...

Lembra-te...

Gomes Farias

"Do Comité Trabalhista"

INSTITUTO de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado IPASE

Prova de habilitação para as funções de Auxiliar de Escritório Extramunicipal do IPASE, com o salário inicial de Cr. \$50,00 (Quinhentos e cinquenta Cruzeiros)

EDITAL

Acham-se abertas até o dia vinte e seis (26) do corrente mês, na sede da Agência do IPASE, na Praça Fiel Serafim n. 1519, as inscrições para a Prova acima.

Poderão inscrever-se das 15 às 18 horas, candidatos de ambos os sexos, mediante as seguintes condições:

a) - tenham mais de 18 e menos de 31 anos;

b) - apresentação de duas fotografias de 0,03m x 0,04m, tirada de frente e sem chapéu, uma estampilha federal de Cr\$ 3,00 e Cr\$ 0,40 de taxa de Educação e Saúde;

c) - pagamento da taxa de Cr\$ 10,00;

d) - apresentação da prova de quitação com o Serviço Militar, com o "Visto" do ano de 1943, no caso de candidatos do sexo masculino.

Serão fornecidos, no local das inscrições, instruções básicas sobre a Prova; bem como os demais esclarecimentos julgados necessários pelos candidatos.

Teresina, 19 de setembro de 1945.

FERNANDO CARDOSO LIMA
Gerente

Pedaços escolhidos

Antologia

O Estado Novo na opinião do Dr. Pires Gaioso

O Estado Novo foi instituído como determinação histórica procurando nos fazer conhecidos de nós mesmos, fazendo ressaltar para conhecimento, dentro ou fora da nação, a certeza dos nossos empreendimentos. Somos agora uma consciência obscurecida, até então, que procura se revelar a si própria.

O Estado Novo quer formar a personalidade do país dando forma a uma individualidade que se estiolara por não se conhecer a si mesma.

A indiferença, o descuido da nossa própria pessoa tem permitido o sorriso e a crítica dos outros. Nós devemos corresponder, sem alívios, mas com convicção mostrando nossa capacidade adaptadora.

(Discurso do Dr. Pires Gaioso, em 5 de Dezembro de 1942, oferecendo um banquete ao Interventor Federal). Vide Diário Oficial de 6/12/1942, 1a. pagina!

Violências bem pagas

(Conclusão da 1a. pag.)

Incomunicabilidade, chamados á Policia, sob escoltas alarmantes e pelos mais futeis pretextos, surras, descaçatos á pessoa do Juiz de Direito, festas, comícios e passeatas insultuosas, discursos imoralíssimos, em termos ofensivos ao proprio governante, pela inconsciencia com que são proferidos, impostos extorsivos contra os adversários, os antigos bacamartes troando, dia e noite, para comemoração das mais frívolas noticias governamentais, - eis a situação aflitiva da gloriosa terra de Taumaturgo. Para tanto fazer, o Sr. Diogo Lustosa usurpou as funções de todas as outras autoridades.

O Delegado de Policia, Tenente Herodoto Caio e Silva, sem prestigio na sua autoridade, exonerou-se e saiu. O Tenente Vanderlei, que lhe mandaram em substituição não pdeu suportar as truculencias do Major e deixou altivamente o cargo. O Juiz de Direito foi removido, sob manifesto, notório e publico constrangimento.

Que fez, em seguida, o sr. Interventor Federal? Muito simplesmente investiu o seu Ajudante de Ordens nas funções de Delegado, para uma perfeita execução da obra planejada e sanguinolenta.

Major da Força Publica, Ajudante de Ordens da Interventoria, Prefeito Municipal, Delegado de Policia, chefe politico, - eis os postos em que, ditatorialmente, o Sr. Diogo Lustosa escamece do nobre povo barrense.

Em Junho, o Sr. Merval Gonçalves, traçoeiramente, de emboscada em logar ermo, espancou o procer oposicionista Antenor de Castro Régo, não se sabendo, até hoje, o destino de um inquerito que se mandou instaurar pelo Capitão Ivan Tito. O agressor é irmão de Raimundo Gonçalves Filho, Coletor de Barras, chunhado do Interventor, tendo, assim, o privilegio de impunidade.

Enquanto isto, o processo

Os desvairamentos interventoriais de Picos

Fala á GAZETA o advogado José Virgílio

"Ou o exercito nos garantirá eleições livres, cu a policia do sr. Leonidas arrancará ao povo o direito de votar."

Correu pela cidade que o sr. José Virgílio, premido pelas brutalidades criminosas de uma das sucursais da firma Melo limitada - a heliostropica oligarquica Chico Santos, havia deixado Picos. Dois dias após, a noticia confirmou-se com a chegada do distinto caudico nesta capital.

No afã medióvico de emudecer todos quantos se apoiem dentro da lei á continuacão do nefando poderio dos santos, melos ou vargas, os papões guaribanos querem espesinhar as figuras mais representativas do laborioso municipio, representativas pelo carater, amor ao trabalho e pela inteligencia, tal como o jovem advogado, que alem de ser um jurista que honra o seu pergaminho doutoral é um homem de bem, é um escritor merecedor de apreço.

Fomos encontrar o sr. José Virgílio na residencia do seu digno genitor, o nosso amigo Dr. José Rocha, á rua da Gloria e recebemos-nos amavelmente e assim conversou conosco:

- Em Picos a maioria da população só tem um desejo: ver a queda da ditadura, que tanto tem infelicitado aquela cidade

do sul do Estado. Firmado neste desejo, a população picoinse aguarda a hora das eleições para pronunciarem-se, para manifestar o seu descontentamento, a sua decepção, que é a decepção de todos os brasileiros dignos no que toca ao atual regime que nos foi imposto por um golpe de força.

- Mas em Picos - observa o Sr. José Virgílio - a máquina governamental está montada de modo a exercer a maior pressão possível contra o eleitorado. Como é do dominio público, desenrolaram-se, á 8 do corrente, tristes acontecimentos naquela cidade. Eu e os meus amigos Celso Eulálio, Hélio Leitão e dr. Anísio Maia, quasi que iam sendo mortos no dia da chegada, ali, do Interventor Federal. A comitiva oficial que esteve naquela cidade, á 8 do corrente, levou ao povo e á familia de Picos as maiores inquietações, intranquilidades e constrangimentos. Naquela dia o Prefeito Municipal e seus amigos, em plena praça pública, tentaram matar-nos, tendo sido a cidade abalada por um grande tiroete, á frente do qual estava o Prefeito, que, de revolver em punho, tentou assassinar-nos na occasião em que estavam, eu e os meus amigos atrás mencionados, em casa do dr. Juiz de Direito, a requerer um habes-corpus para um rapaz que fóra preso no momento em que distribuía boletins de nossa propaganda politica.

Participaram desse tiroete as mais importantes figuras do situacionismo de Picos: o Prefeito, o seu irmão dr. Moura Santos, o escrivão eleitoral Pascoal Santos, o comerciante Joaquim Monteiro, o promotor público dr. Alberto Monteiro e outros.

O Interventor e sua comitiva ouviram o tiroete, tudo assistiram e nenhuma providencia ali foi tomada, contra o inominável atentado. Pouco depois, o irmão do Interventor, o insensato Otavio Melo, em discurso opinou que o governo tinha ali o direito de fazer o que bem entendesse contra os oposicionistas e que o situacionismo não perderia as eleições, mesmo que fosse necessário recorrer á bala. Mas os atentados que a comitiva interventorial levou a Picos não ficaram nisso. Seguiu-se um baile á noite, houve muita bebedeira e muito desrespeito. A tal proposito lembramos que, terminado o tal baile, a sociedade picoinse foi novamente desrespeitada. Destacados elementos situacionistas batiam em portas de casas de familias com os maiores absurdos. O sr. Raimundo Gomes Neto, funcionario da mesa de rendas daquela cidade e exaltado situacionista, atendeu contra o decóro da população picoinse. Gritou ás altas horas da noite as maiores obscenidades. Quiz derrubar á porta da casa de uma senhora, contra quem dirigiu os mais indecorosos e revoltantes insultos. Implantou-se, em Picos, com a chegada da caravana oficial, o cangaço, o desrespeito, a intranquilidade. Cafagestes armados á faca, ameaçavam matar nossos correligionários. Hélio Leitão e Celso Eulálio foram ameaçados de serem mortos, á faca, por um funcionario da mesa de rendas, que, embriagado, anunciou o seu propósito em plena rua. A comitiva oficial levou a Picos a segurança de que ali os situacionistas podem matar e estolar os oposicionistas sem que nada lhes aconteça. Daí os absurdos que foram praticados, as ameaças, os atentados, o tiroete, o desrespeito a cidadãos respeitáveis. Com a saída da comitiva, os soldados do destacamento passaram a usar umbigo de boi e, em frente á nossa residencia, transitavam dezenas de vezes por dia, exibindo, para quem quizesse ver, o instrumento aviltante. Em Picos o ambiente é de insegurança. De minha parte, fui desconsiderado em plena rua, pelo destacamento policial daquela cidade. Telefeguei ao Sr. Ministro da Guerra, expondo-lhe as lamentáveis ocoerencias, e S. Excia. em atencioso telegrama, informou-me haver determinado o Sr. Comandante da Região Militar para tomar as providencias que o caso impõe.

A esta altura o Dr. José Virgílio fez

dos benemeritos da mamadeira oficial...
Pobre povo piauiense!
Sangue, suor e lagrimas...
até o dia proximo da redenção da Patria!

BOTICA DO POVO

FARMACIA E DROGARIA

- DE -

LOPES, AGUIAR & CIA.

Grande sortimento de drogas
Manipulação esmerada
Vendas para o interior

Praça Rio Branco, n. 1075

TERESINA - PIAUI

Registro Social

ITINERANTES

CEL. JOÃO COELHO - De Piripiri, onde reside, chegou a esta capital e nosso prestigioso correligionario Coronel João Coelho de Rezende, que, naquele municipio, é um dos mais fortes e dignos elementos da União Democratica Piauiense.

CEL. ADAIL - Da cidade do Porto, chegou o operoso e conceituado comerciante Coronel Adail Bastos, que, ali, desfruta de incontestavel prestigio comercial, social e politico.

- Vindo da mesma procedencia, é nosso hospede o Coronel Antonio Fortes Sabrinho, honrado comerciante e membro destacado do Directorio local da União Democratica Piauiense, no povoado Peixe.

- Procedente de Crateús, Estado do Ceará, onde goza de conceito comercial, encontra-se nesta capital em visita a sua familia e alguns amigos, o sr. Norberto Ferreira de Sousa, que nos deu o prazer de sua visita.

FORMATURAS

Acaba de colar grau pela Faculdade de Farmacia de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, a Senhorita Balbina Arnaud Mendes, dileta filha do Sr. Manoel da Silva Mendes e sua esposa D. Julia Arnaud Mendes, residentes nesta capital.

E' esta a segunda vez que a Senhorita Balbina Arnaud Mendes conquista o titulo de farmacêutica, tendo já se diplomado anteriormente pela Faculdade de Farmacia e Odontologia do Maranhão. Como, porém, não era oficializado este estabelecimento, resolveu tirar novo curso, afim de montar em Teresina um modelar estabelecimento farmaceutico.

Festa da Primavera

Por iniciativa da Sociedade de Amparo á Infancia, dirigida por gentis senhoritas da sociedade teresinense, se realizará, sabado vindouro, ás 20,30, no salão do Club dos Diarios, a Festa da Primavera, que constará de danças e variado programa, artistico, sob a orientação da prezada Senhorita Genú Aguiar.

A diretoria, que se compõe das senhoritas Creusa Mendes, Maria Alice da Costa Rebelo, Zoé Daniel, Zizinha Batista, Alair Faria e Genú Aguiar, está envidando os maiores esforços para o brilhantismo da festividade.

As mesas serão reservadas mediante pedido, para o tel. 351, dirigido á srta. Alair Faria, tesoureira.

A GAZETA faz votos pelo exito da festa.

Farinha DE TRIGO

Clarindo, Bastos, Ltda., á rua Teodoro Pacheco, 962

uma pausa e, enquanto isto, perguntamos ao mesmo se cre que na victoria oposicionista em Picos, dado o ambiente ali dominante. Então o nosso distinto correligionario respondeu:

- Temos em Picos elementos que nos asseguram de modo absoluto a victoria, caso haja um pleito livre; mas o eleitorado dali está terrivelmente ameaçado...

E que nos diz sobre o serviço de alistamento? A este respeito - informa o entrevistado - tenho a dizer-lhe que estamos com a nossa sede fechada, por falta de garantia, com evidente prejuizo para o alistamento.

E' verdade - perguntamos ainda - que em Picos os correligionarios vem encontrando dificuldades por parte dos cartorios? Sim, respondeu, o Oficial do registro civil e o escrivão eleitoral são desabaladamente situacionistas. Ulisses Rocha e Pascoal Santos já participaram até de caravana politica, excursionando o municipio. Um e outro são amigos intimos e parentes do prefeito municipal. O primeiro muito nos tem dificultado e o segundo tomou parte na masorca do dia 8. Cremos, porém, concluiu o dr. José Virgílio, que esta situação passará. Não posso deixar de acreditar que o exercito será o fiador das eleições livres ou a policia do Sr. Leonidas Melo arrancará ao povo o sagrado direito de votar.